

INTERFACES FÍSICAS E DIGITAIS SOBRE A TÉCNICA CONSTRUTIVA DE ESTUCARIA: RECURSOS PARA A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL JUNTO AO MUSEU DO DOCE, PELOTAS, RS

DENER MACHADO VITÓRIA¹; SAMANTA QUEVEDO DA SILVA²;
ADRIANE BORDA³

¹Universidade Federal de Pelotas – denermachado96@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – samantaq@outlook.com

³Universidade Federal de Pelotas – adribord@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

As edificações erguidas em Pelotas a partir do final do século XIX, em estilo arquitetônico eclético historicista, além de suas qualidades estéticas, trouxeram inovações nos modos de construção, expressados pela presença de elementos como: porão alto, para promover um conforto higrotérmico e conservação da madeira dos pisos; estucaria, nas paredes e forros de teto; ladrilho cerâmico; clarabóia; banheiro no corpo da casa (SCHLEE, 1993). O Casarão-sede do Museu do Doce (Figura 1a), construído entre os anos 1878 e 1880, reúne todos estes elementos e o Museu, considerando esta edificação como parte de seu próprio acervo, oferece espaço para uma expografia específica sobre este patrimônio cultural, um bem reconhecido pelo Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional (IPHAN). O tipo de estuque dos tetos é destacado na Figura 1b.

Evgen Bavcar, ao justificar sua experiência na construção de imagens a partir de sua condição de pessoa com deficiência visual, enfatiza a lógica de que só vemos aquilo que sabemos, e considera que “cada visível guarda também uma dobra invisível que é preciso desvendar a cada instante e a cada movimento” (BAVCAR, 2000, pág. 27). Este tipo de reflexão tem se constituído como diretriz para a produção de modelos táteis relativos às representações da estucaria ornamental dos tetos do casarão, como interface de diálogo com os visitantes do Museu para a interpretação da materialidade destes elementos (Figura 1c).



Figura 1 - (a) Casarão-sede do Museu do Doce; (b) estuque da sala de jantar; (c) expografia junto ao Museu com modelos táteis da estucaria do Casarão.

Fonte: Site do Museu do Doce e acervo do GEGRADI.

Com este estudo se pretende ampliar estas interfaces com um desdobramento capaz de desvendar o saber-fazer relativo às técnicas da estucaria empregadas neste casarão.

2. METODOLOGIA

Para a estruturação das interfaces, inicialmente, foi realizada uma revisão bibliográfica que inclui narrativas sobre o saber-fazer de estuques, derivadas de estudos sob abordagens estilísticas, iconográficas, sociológicas e construtivas. Dentre elas estão as registradas em Reis et al. (2021), que facilitam compreender as tipologias estruturais dos tetos em estuques, Santos et al. (2012), Rozisky (2014) e Neutzling (2020), que oportunizam particularizar o modo específico do tipo de estuques do Casarão.

O método utilizado para identificar as técnicas construtivas dos estuques foi baseado em pesquisas históricas e na análise de arquivos, incluindo o documento "Estuques em Jaguarão", que ofereceu um conhecimento detalhado sobre a execução desses elementos decorativos no período em que o Casarão 8 foi edificado. O sistema construtivo adotado foi o fasquiado, caracterizado por uma estrutura de madeira conectada à cobertura. Esse sistema tem vantagens importantes, como a redução da transmissão de vibrações, ruídos e cargas, proporcionando maior preservação do suporte e facilitando a ventilação. Essa tipologia, mais comum em edifícios de alto padrão, era mais custosa, demandando mais materiais para a criação de uma estrutura específica para o forro.

As representações físicas dos estuques foram produzidas por meio de maquetes, utilizando técnicas de realidade virtual e uma linguagem didática, associando aos elementos a sua nomenclatura, a partir das referências bibliográficas, como ilustrado pela Figura 2.

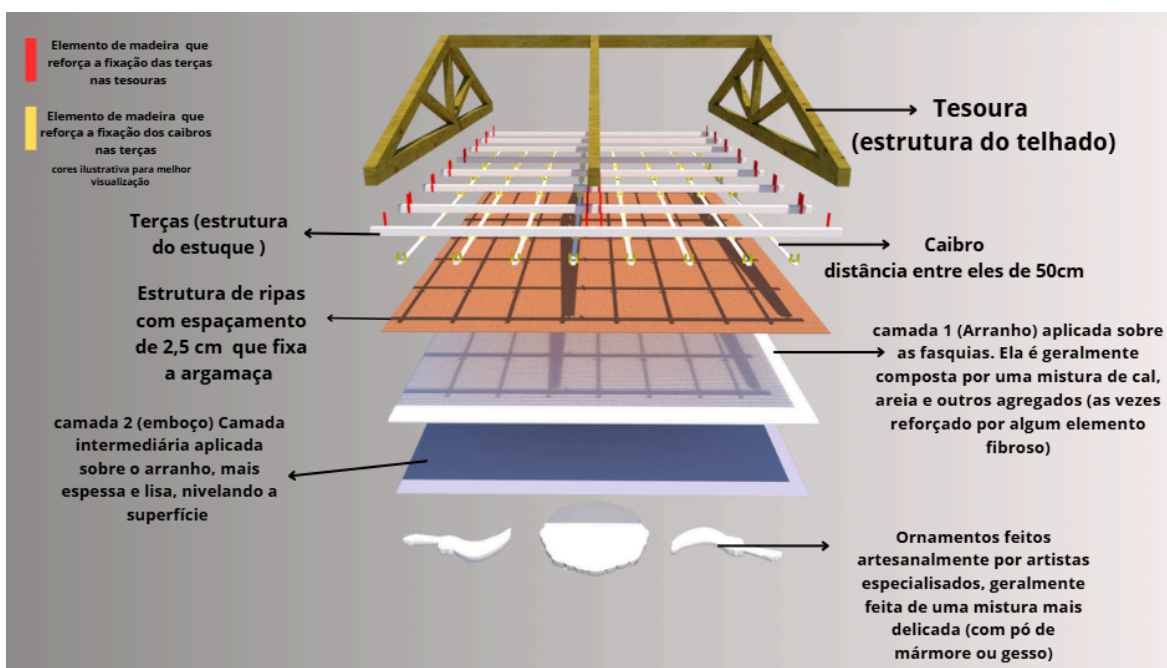


Figura 2 – Representação dos elementos do estuque produzido pelo sistema fasquiado. **Fonte: Autor**

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Foi realizada uma revisão bibliográfica para identificar estudos sobre a arquitetura do Casarão 8, com foco na técnica de estuque e seu contexto construtivo, inserido no ecletismo historicista em Pelotas. Durante o estudo, foi compreendido a necessidade de desenvolver recursos assistivos e educativos a expografia do museu, dirigidos a valorização das técnicas construtivas empregadas na edificação. Foram produzidas representações didáticas, como perspectivas explodidas, para detalhar as etapas de execução do estuque, além de investigar soluções digitais e físicas para a criação de maquetes. Atualmente, essas representações estão em fase de desenvolvimento.

Os próximos passos incluem a execução de atividades extensionistas, envolvendo grupos focais para testar a eficácia dos recursos criados, com diferentes perfis de público, como visitantes, estudantes e equipes do museu. Os impactos até agora incluem o aprimoramento da formação da equipe, a criação de uma infraestrutura educativa para o museu e a ampliação do repertório de mediação pedagógica. O projeto exemplifica a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para a construção de saberes sobre a técnica de estucaria.

4. CONSIDERAÇÕES

O estudo buscou explorar o sistema construtivo dos estuques do Casarão 8, indo além da simples apreciação visual do ornamento. A intenção foi detalhar as etapas da execução, desde o processo de moldagem até a fixação nas superfícies internas, destacando a complexidade técnica envolvida. A proposta é não apenas valorizar o elemento decorativo, mas também reconhecer a importância da mão de obra especializada e as soluções construtivas adotadas na época.

As representações produzidas, maquetes e modelagens tridimensionais, se constituem como apoio à educação patrimonial dos visitantes do Museu do Doce. O estudo prossegue com a utilização de tecnologias como impressão 3D e corte a laser para recriar os estuques com precisão, oferecendo uma experiência tátil e interativa aos visitantes. Essas representações não só destacam a importância artística, mas também o trabalho técnico envolvido na criação desses ornamentos.

4. AGRADECIMENTOS

À PREC/UFPEL e a CAPES - Código de Financiamento 001.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERREIRA, A. et al. Narrativas Didáticas, geométricas e táteis sobre arquitetura: contribuições para a expografia de um patrimônio cultural. **Graphica 24**. Recife: Even3. No prelo.

NEUTZLING, S.R. **Os saberes e os fazeres: Estuque em Jaguarão**. Porto Alegre: Imagina conteúdo criativo, 2020.

IPHAN – INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. Pelotas. 2014. Acessado em: 3 set. 2024. Online. Disponível em: [ttp://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/281](http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/281)

ROZISKY, C. **Arte decorativa: forros de estuques em relevo Pelotas**, 1876 | 1911. 2014. 183f. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural), Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2014.

SANTOS, C. A. A.; ROZISKY, C. J.; GALLI, F.. **A Arte Decorativa de Estuques de Interiores em Pelotas**. In Anais do XVI Seminário de História da Arte. Pelotas: CA/UFPel, 2012. DOI: [HTTP://DX.DOI.ORG/10.15210/SHA.V0I2.1845](http://dx.doi.org/10.15210/sha.v0i2.1845)

SCHLEE, A. R. **O ecletismo na arquitetura pelotense até as décadas de 30 e 40. 1993**. Dissertação (Doutorado) Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.